



## XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

### A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

## PESQUISA DE DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA A REFLEXÃO SOBRE A CONDUÇÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**Adilson Pereira dos Santos**

Universidade Federal de Ouro Preto

[adilsonpereiradossantos@gmail.com](mailto:adilsonpereiradossantos@gmail.com)

**Hermelinda Gomes Dias**

Universidade Federal de Ouro Preto

[herme.gomes@gmail.com](mailto:herme.gomes@gmail.com)

**Mônica Versiani Machado**

Universidade Federal de Ouro Preto

[machmonica@gmail.com](mailto:machmonica@gmail.com)

### RESUMO

A preocupação com a avaliação da e na universidade é antiga, remonta à sua origem como instituição. Avalia-se a universidade tanto em atendimento ao compromisso de prestação de contas à sociedade quanto visando ao monitoramento de suas ações para eventuais correções de rumos. A década de 1990 marca um período de muitos questionamentos quanto à eficiência e à eficácia das universidades públicas brasileiras, reflexo do ideário neoliberal, segundo o qual se aplicava um volume expressivo de recursos nesse nível de escolarização. Foi nesta conjuntura, que em 1995, a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) implementou o Sistema de Avaliação das Disciplinas da Graduação, no âmbito do Programa de Avaliação Institucional, agregado ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub). A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da Ufop foi criada no ano de 2011, como resultado da reformulação do sistema de avaliação das disciplinas, tendo como foco o levantamento de dados relevantes sobre a condução pedagógica dos cursos de graduação oferecidos na instituição. Este trabalho apresenta a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação: sua concepção, propósitos, metodologia e os encaminhamentos de seus resultados.

**Palavras-chave:** Pesquisa, avaliação institucional, educação superior.

### 1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a avaliação da e na universidade é antiga, remonta à sua origem como instituição. Avalia-se a universidade tanto em atendimento ao compromisso de prestação de contas à sociedade, quanto visando ao monitoramento de suas ações para eventuais correções de rumos. A avaliação na universidade pode ainda ser educacional ou

institucional, melhor seria se contemplasse estas duas dimensões, consoante ao que Weber (2010) concebe como possibilidade de superação da “*ótica dicotômica ou dualista que parece ter prevalecido no debate brasileiro, nas duas últimas décadas*” (p. 1248).

De acordo com Peixoto (2009), é a partir de meados da década de 1970, quando a educação superior se desloca para o centro dos debates e da formulação de políticas para o desenvolvimento econômico e social, que as preocupações com a avaliação da universidade se tornam mais evidentes. A ampliação das matrículas nos cursos de nível superior em vários países nos anos de 1960 foi caracterizada pela criação de novas instituições, muitas das quais atuando em condições inadequadas quanto à infraestrutura, recursos humanos e projetos curriculares. Associadas a outros fatores, tais condições justificaram a criação de sistemas avaliativos destinados a “*mensurar o trabalho e a eficácia das instituições de ensino superior, como forma de legitimar os recursos nelas aplicados e de redirecionar os investimentos (...)*” (PEIXOTO, 2009, p. 11).

Ainda segundo essa autora,

(...) no Brasil, o modo desordenado como se deu a expansão do sistema de educação superior no final do século XX, chamou a atenção dos gestores e formuladores de políticas para a necessidade da aplicação de instrumentos de avaliação, destinados a assegurar níveis de qualidade capazes de corresponder às demandas de formação profissional e de atender a critérios científicos e acadêmicos reconhecidos internacionalmente. Nesse contexto, vão se confrontar duas concepções de avaliação. Uma, de base quantitativa, enfatizando a mensuração de desempenhos e resultados, com o estabelecimento de uma hierarquia entre as IES e voltada principalmente para a supervisão do funcionamento institucional. E outra, de base qualitativa, buscando compreender e atribuir significados aos processos e atividades acadêmicas, e identificar formas para superar fragilidades e desenvolver potencialidades. (PEIXOTO, 2009, p. 11)

Em meados da década de 1990, as universidades federais brasileiras vinham sendo alvo de muitas críticas e questionamentos quanto à sua eficiência e eficácia, em face ao volume de recursos que a elas era aportado. Isto reflete o que Dias Sobrinho (2013) caracterizou como disputa de concepções de educação como bem público ou como mercadoria. Cenário em que se instala um tensionamento entre os dois projetos, devido à pujança com que os efeitos do neoliberalismo passam a incidir sobre as políticas sociais, mormente sobre a educação. No caso brasileiro, na ocasião, o próprio Ministro da Educação propunha cortes de recursos para a Educação Superior, cabendo ao Governo Federal priorizar mais investimento no Ensino Fundamental. Postura coerente com as orientações e diretrizes de organismos internacionais tais como a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial (BM) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid).

O panorama atual da avaliação educacional e institucional da educação superior brasileira sintetiza um debate de longa data, bem como as preocupações acerca da avaliação, cuja origem formal remonta a 1983. Em tempos de redemocratização, o Governo Federal criou o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (Paru), procurando verificar se a Reforma Universitária de 1968, normatizada pela Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, foi capaz de modernizar as universidades públicas federais, conforme havia proposto.

Segundo Weber (2010), a ênfase do Paru

(...) recaiu nos mecanismos de gestão e na produção e disseminação do conhecimento, na expectativa de que tal processo avaliativo pudesse subsidiar políticas específicas que propiciassem as mudanças percebidas como necessárias, iniciativa que, entretanto, findou por não produzir o efeito esperado (p. 1253).

Após essa experiência do Paru, outras iniciativas foram empreendidas pelos governos, pelas universidades e até pela sociedade civil. Weber (2010), por meio de breve histórico,

mostra a evolução destes debates entre os anos oitenta do século XX até o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em 2004. A autora evidencia as características de cada momento e revela o panorama que circunda a questão na atualidade. Demonstra as disputas em jogo, as quais se acirraram entre 1995 e 2004, quando se deu uma polarização entre duas concepções de avaliação - uma baseada no produto e a outra, no processo. Concepções convergentes com o que diziam Peixoto (2009) e Dias Sobrinho (2013), em citações anteriores, segundo as quais também estavam subjacentes as concepções de educação como bem público social ou como mercadoria,

Em artigo intitulado *Do Provão SINAES*, analisando o Exame Nacional de Cursos - Provão, Barreyro (2004) revela que este exame constituiu-se num aparato a serviço da privatização da educação superior, pois, em conformidade com Weber (2010), o Exame “*centrava-se nos resultados da formação pela averiguação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso*”, conferindo a tal “avaliação” o “valor” ou o conceito do curso, quando associado com o conceito obtido na Avaliação das Condições de Ensino. O resultado indicava a posição da instituição dentre as demais, mecanismo claramente indutor de competição (p. 1257). Por outro lado, as universidades públicas e até algumas instituições privadas confessionais procuravam, por meio do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), afirmar outro paradigma de avaliação, este indutor da cooperação, haja vista que no fundo, reconhecia a educação como um bem público e social.

À luz dessa conjuntura, no ano de 1995, a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) criou o Sistema de Avaliação das Disciplinas da Graduação, no âmbito do Programa de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (Paiufop), agregado ao Paiub e coerente com uma concepção de avaliação comprometida com a educação como bem público e direito social, cuja finalidade definida por Dias Sobrinho (2013) é a “*formação de sujeitos e, por consequência, o aprofundamento da cidadania e da democratização da sociedade*” (p. 109).

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação, objeto de análise deste trabalho, foi implementada a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2011, como resultado da reformulação do Sistema de Avaliação das Disciplinas da Graduação, anteriormente citado, tendo como foco o levantamento de dados relevantes sobre a condução pedagógica dos cursos de graduação presenciais oferecidos na instituição. A pesquisa vem se afirmando continuamente como um dos principais instrumentos responsáveis pela fixação da cultura da avaliação na Ufop. Coerente com o que define Weber (2010), tal pesquisa caracteriza-se como um componente da avaliação institucional, pois se trata de uma iniciativa da própria Ufop em “*conhecer a dinâmica institucional e saber se [em termos de ensino de graduação] eram cumpridas as finalidades e prioridades por elas definidas*” (p. 1254).

Além do seu propósito de oferecer indicadores sobre a condução pedagógica dos cursos de graduação, em vista da reflexão acerca dos processos de ensino/aprendizagem na universidade, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação compõe os aspectos analisados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufop. As comissões próprias de avaliação foram instituídas pelo Sinaes, criado pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Sinaes, por sua vez, é responsável pelo monitoramento do desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES), tendo como instrumentos de análise: (i) as avaliações externas de cursos e de instituições, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); (ii) a autoavaliação conduzida pelas CPA's; e (iii) o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Embora o Sinaes suscite algumas polêmicas nas universidades, eventualmente em função de seus aspectos metodológicos, é consensual o reconhecimento de que a permanente reflexão quanto ao cotidiano das IES seja necessária. Entretanto, a ênfase não deve recair apenas ao atendimento de indicadores de eficiência e de eficácia, mas também no estímulo ao

constante aprimoramento de sua atuação. É preciso considerar que a qualidade do ensino que se pretende oferecer extrapola a barreira do tecnicismo e requer um acompanhamento de caráter mais individual por parte de cada IES. Sendo assim, a avaliação por ele proposta não deve se converter em mero ritual burocrático de prestação de contas e sim, servir de referencial para a própria instituição, em particular, com fomento aos processos de ensino/aprendizagem.

Há ainda que se destacar que os processos de avaliação da educação superior precisam incluir as considerações dos sujeitos-atores que são a essência do processo educacional: os docentes e os discentes. Neste sentido, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da Ufop pode ser uma ponte para a travessia conhecimento-aluno, uma vez que consultando semestralmente docentes e discentes, levanta e apresenta à comunidade acadêmica informações preponderantes sobre a condução pedagógica dos cursos, permitindo a inserção de ações preventivas ou corretivas no processo educativo.

## **2. AVALIAÇÃO DA E NA UNIVERSIDADE**

### **2.1. Questões que devem permear a avaliação institucional na educação superior**

A avaliação, quando referida à educação superior, deve ser pensada tendo em vista pelo menos dois movimentos, um interno e outro, partindo de fora da universidade. No que se refere ao primeiro, a própria instituição deve se preocupar em desenvolver estratégias internas, visando ao monitoramento de suas ações e tendo em vista o seu aperfeiçoamento. O outro movimento, partindo de fora, relaciona-se às indagações que são postas à universidade, seja pela sociedade ou pelo Estado. De tal sorte, poderia se afirmar que o primeiro movimento se preocupa mais com a pertinência acadêmica aos olhos de si mesma. Ao passo que o segundo movimento busca ampliar este olhar, focalizando a sua pertinência social.

Assim também se situam as duas dimensões da avaliação da educação superior apontadas por Weber (2010) - a educacional e a institucional, que são complementares. Lembrando que esta avaliação nunca é neutra, guardando articulação direta com as concepções de educação e de Estado, os valores, os princípios e as orientações técnicas de um determinado contexto. A este respeito, Dias Sobrinho (2002) adverte que *“as transformações dos Estados modernos, de modo particular as reformas dos sistemas educativos, reservem à avaliação um lugar e um papel de destaque”* (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 38). Coloca-se, pois, o Estado avaliador.

No tocante à realidade brasileira, é preciso destacar que as transformações recentes vêm confrontando concepções distintas de avaliação, reflexo do cenário global mais amplo. Neste contexto, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é a síntese da avaliação adotada pelo País, neste âmbito. Tal como está concebido, o Sinaes valoriza as ações internas empreendidas pela própria IES, assim como promove a avaliação externa. A avaliação interna deve ser conduzida por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão autônomo da IES, que deve empreender a autoavaliação periódica da universidade, a partir de um diagnóstico da realidade institucional, à luz do ponto de vista de discentes, docentes, trabalhadores técnico-administrativos e comunidade externa. Cabe à CPA ainda notificar os órgãos competentes sobre a necessidade de saneamento de eventuais problemas detectados.

A avaliação externa, por seu turno, é operacionalizada pelas visitas de comissões externas, para fins de autorização para o funcionamento, credenciamento, reconhecimento, reconhecimento de cursos, renovação de reconhecimento, etc. Outra dimensão da avaliação externa é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), por meio do qual são aplicadas provas aos estudantes concluintes dos cursos de graduação, visando aferir as competências adquiridas na formação recebida. A partir dos resultados dos desempenhos dos

estudantes, é gerado um conceito a ser atribuído ao curso, o qual, associado aos conceitos de outros cursos, atribui um índice de classificação da instituição.

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação levada a cabo pela Ufop representa parte das iniciativas internas de autoavaliação, tendo como foco a avaliação do desenvolvimento do ensino de graduação. A seguir, uma reflexão sobre os valores que devem permear a avaliação da aprendizagem, um dos fundamentos da pesquisa.

## **2.2. Questões que devem permear a avaliação da aprendizagem na universidade**

Vale lembrar que a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação terá pouco valor no que se propõe se não se voltar para um pacto de reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas vivenciadas na Ufop, especialmente naquelas que se referem às formas de avaliação da aprendizagem. Tal consideração é respaldada em Libâneo (2003), quando o mesmo ressalta a importância da reflexão sobre as práticas de ensino:

Não é possível uma efetiva mudança nas práticas de ensino universitário sem ações e mudanças na organização e gestão do curso. A organização e gestão das escolas têm sido abordadas de um ponto de vista burocrático, administrativo, envolvendo os níveis hierárquicos de exercício do poder, os colegiados acadêmicos e as formas de tomada de decisões. Embora esses aspectos sejam relevantes, não é nesse sentido que afirmamos a relação entre a sala de aula e a organização da escola, mas no sentido de que tudo que ocorre na sala de aula deve estar em consonância com o que ocorre no âmbito das decisões em torno do projeto pedagógico, dos objetivos de ensino, do currículo, das formas convencionadas de relações professor-aluno e procedimentos de ensino. (p. 9)

Portanto, para avaliar a qualidade do ensino e a verdade sobre esta qualidade, não basta diagnosticar, mas também refletir, planejar e agir. Segundo Luckesi (2001),

(...) importa compreender que o ato de avaliar dá-se em três passos fundamentais: primeiro, constatar a realidade; segundo, qualificar a realidade constatada; terceiro, tomar decisão, a partir da qualificação efetuada sobre a realidade constatada, tendo por pano de fundo uma teoria pedagógica construtiva.

Na esteira dos estudos dos professores Libâneo e Luckesi, alguns questionamentos devem se fazer sempre presentes nas reflexões sobre avaliação da aprendizagem, tais como:

- Para quem o docente está ensinando? Quem é esse discente que frequenta a universidade e como ele se comporta em espaços de aprendizagem? De onde ele veio e para onde ele quer ir?
- O que o docente ensina? Há uma discussão contínua acerca do currículo e de sua significação na sociedade? O discente percebe essa significação?
- Como o docente ensina? Como o discente aprende? Os métodos e os artifícios didático-pedagógicos estão sendo eficazes?
- Há relação simbiótica entre docente e discente, considerando-se simbiose como uma relação de troca entre diferentes (docentes/discentes) que não mutila, mas acrescenta?
- Como se entende avaliação da aprendizagem na universidade? Punitiva? Pontual? Instrumental ou Processual? Por que se avalia? Para que se avalia? O processo

avaliativo prevê a participação das partes interessadas envolvidas, permitindo percursos em via de mão dupla?

Considerando que a avaliação da aprendizagem não se dá de fora para dentro, mas, a partir dos interesses e das necessidades de seus protagonistas, os dados levantados pela Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação poderão contribuir para as discussões sobre as práticas pedagógicas na universidade, na medida em que estes forem atrelados a alguns pontos norteadores:

- i. Avaliar é um processo e não um resultado. Ou seja, os instrumentos de avaliação não são o fim, são os meios, os caminhos.
- ii. Avaliar pressupõe diálogo. Com base nas análises dos resultados dos discentes, o docente pode balizar o rumo que dará ao desenvolvimento de sua disciplina, e, conseqüentemente, superar as dificuldades porventura encontradas. Assim, a partir das informações obtidas via instrumento de avaliação, o docente poderá trabalhar os resultados, retroalimentando o processo.
- iii. Avaliar não se configura como ameaça, mas como estímulo.

Em vista das considerações sobre a avaliação da aprendizagem ora colocadas e, tomando a pesquisa como oportunidade de diagnóstico capaz de provocar mudanças significativas em relação a essa categoria de avaliação no ensino superior, reafirma-se que a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação só vem colaborar para o propósito maior de uma instituição de ensino, que é o acesso ao conhecimento.

### **3. A PESQUISA DE DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO**

#### **3.1. Sobre a concepção da pesquisa e seus objetivos**

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto foi criada a partir da reformulação dos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação presenciais, aplicados desde meados da década de 1990, pelo Sistema de Avaliação das Disciplinas da Graduação.

A nova dinâmica de avaliação, implementada no 1º semestre letivo de 2011, adotou o formato de pesquisa, tendo como objetivo geral oferecer indicadores sobre a condução pedagógica dos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial, em vista da reflexão acerca dos processos de ensino/aprendizagem na universidade. Desde então, a pesquisa provoca semestralmente ao debate os sujeitos diretamente implicados nesses processos – os docentes e os discentes, os departamentos de ensino e os órgãos colegiados – contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas de ensino/aprendizagem e ampliando os elementos de avaliação institucional<sup>1</sup>.

São objetivos específicos da Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação: (i) Oferecer dados para a avaliação dos cursos; (ii) Disponibilizar relatórios para as comissões de avaliação de estágio probatório; (iii) Fornecer levantamentos históricos sobre

---

<sup>1</sup> A pesquisa relativa aos cursos de graduação oferecidos a distância está em processo de desenvolvimento, consideradas suas especificidades e a necessidade de coleta de dados também dentre outros sujeitos do processo de ensino/aprendizagem: os tutores presenciais e os tutores a distância.

a condução pedagógica dos cursos; (iv) Fornecer elementos para que o professor reflita sobre sua prática pedagógica.

A pesquisa é, portanto, um sistema de avaliação e de acompanhamento semestral das disciplinas, possibilitando um panorama do ensino de graduação e oferecendo subsídios aos processos decisórios em curso na universidade. Os formulários eletrônicos são aplicados por meio do portal *MinhaUfop*<sup>2</sup>, solicitando aos discentes e aos docentes a avaliação sobre aspectos da condução pedagógica dos cursos. A participação é voluntária, requerendo que a opção pela não participação seja justificada.

### 3.2. Sobre a metodologia

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação é aplicada por meio de formulário eletrônico desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI/Ufop). Para dar maior legitimidade aos resultados obtidos e garantir que uma vez iniciada, todos os itens avaliativos sejam respondidos, a partir do 2º semestre letivo de 2011, a pesquisa é apresentada aos discentes e aos docentes da Ufop por um período médio de 30 (trinta) dias, abrangendo o intervalo entre o término do semestre letivo avaliado e o início do semestre letivo subsequente. Neste período, em que os docentes acessam o sistema *MinhaUfop* para lançamentos/alterações de notas, e os estudantes verificam suas notas por ocasião do fechamento do semestre letivo, a pesquisa é disponibilizada automaticamente aos pesquisados até que os mesmos a respondam integralmente ou optem pela não participação (com a devida justificativa). Durante todo o período de aplicação da pesquisa, as respostas podem ser alteradas pelos usuários do sistema, e mesmo aqueles que optaram inicialmente por não respondê-la, podem acessar o formulário e realizar a avaliação.

Para a divulgação da pesquisa, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd/Ufop) conta com o apoio da Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), a qual realiza inserções de notícias da sua aplicação na página eletrônica da universidade ([www.ufop.br](http://www.ufop.br)), na TV Ufop e na Rádio Ufop. Também são encaminhadas mensagens eletrônicas (*e-mail*) aos discentes e aos docentes, convidando-os a participar da pesquisa.

A coleta de dados é dividida em dois grupos de dez questões objetivas: o primeiro grupo é respondido pelos discentes e o segundo grupo é direcionado aos docentes. Ambos os grupos de questões levantam informações relevantes sobre o desenvolvimento das disciplinas ao longo do semestre letivo. Para cada um dos itens apresentados, os pesquisados devem atribuir o conceito “muito bom”, “bom”, “regular”, “ruim” ou “sem opinião”. Os formulários também abrem espaço para comentários, sugestões e/ou críticas ao próprio instrumento da pesquisa e/ou para outras observações necessárias.

Os dados relativos às questões fechadas são disponibilizados na página eletrônica da Prograd/Ufop [[www.prograd.ufop.br](http://www.prograd.ufop.br)>NAP>Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação>Relatórios] e encaminhados aos departamentos e outros órgãos institucionais, visando incentivar discussões de aprimoramento dos processos de ensino/aprendizagem. Os docentes podem visualizar os dados tabulados de sua avaliação pelos discentes por meio do acesso restrito ao sistema *MinhaUfop*, tão logo seja encerrada a pesquisa<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Portal de Serviços da Universidade Federal de Ouro Preto, com acesso restrito aos professores, técnicos-administrativos e estudantes da Ufop.

<sup>3</sup> A consulta aos dados da pesquisa, pelo docente, não permite a identificação dos discentes que o avaliaram.

As informações coletadas por meio das questões abertas são consolidadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (Nap/Prograd) e apresentadas à Câmara de Colegiados de Graduação<sup>4</sup>, visando ampliar o debate sobre seus possíveis encaminhamentos. (Ufop. Julho/2014).

### **3.3. Sobre os itens de avaliação: Indicadores da condução pedagógica dos cursos**

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação solicita aos discentes e aos docentes a avaliação de aspectos variados da condução pedagógica dos cursos, tais como: o uso de metodologias que facilitem o aprendizado, a participação discente nas aulas, a coerência entre os conteúdos apresentados ao longo do semestre letivo e as avaliações realizadas, a relação professor/aluno, entre outros.

Quando do fechamento do sistema da pesquisa, nos prazos anunciados, fica a cargo do Núcleo de Apoio Pedagógico (Nap/Prograd) a análise dos resultados, bem como sua divulgação através de relatórios postados no site da Pró-Reitoria de Graduação e outros encaminhamentos pedagógicos e/ou administrativos.

Em seguida, são citados os itens de avaliação dos formulários disponibilizados aos discentes e aos docentes.

#### **3.3.1. Itens avaliados pelos discentes:**

- i. A clareza na apresentação dos conteúdos.
- ii. A coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo ministrado.
- iii. A disponibilidade do professor para atender o aluno fora do horário das aulas.
- iv. O comparecimento do professor às aulas.
- v. O compromisso do professor para discutir os resultados das avaliações com os alunos.
- vi. O cumprimento do horário das aulas (do início ao fim), pelo professor.
- vii. O cumprimento do programa da disciplina, conforme apresentado no início do curso.
- viii. O domínio de conteúdo pelo professor.
- ix. O incentivo à participação dos alunos durante as aulas.
- x. O uso de metodologias que facilitem o aprendizado.

#### **3.3.2. Itens avaliados pelos docentes:**

- i. A base teórica dos alunos para acompanhamento da disciplina.
- ii. A carga horária da disciplina, para cumprimento do programa.
- iii. A iniciativa dos alunos em procurar o professor para esclarecimento de dúvidas fora do horário das aulas.
- iv. A participação dos alunos durante as aulas.
- v. As metodologias utilizadas no desenvolvimento da disciplina.
- vi. O comprometimento dos alunos com a frequência às aulas, do início ao fim.
- vii. O comprometimento dos alunos com atividades extraclasse.
- viii. O interesse dos alunos para discutir os resultados das avaliações.

---

<sup>4</sup> A Câmara de Colegiados de Graduação é um órgão assessor do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). É composta pela Prograd e por todos os presidentes de colegiados de cursos.

- ix. O nível de aprendizagem dos alunos.
- x. Os instrumentos de avaliação utilizados na disciplina.

Os formulários de avaliação - específicos para cada um dos seus destinatários: discentes e docentes – solicitam a atribuição de conceitos para os respectivos itens avaliativos, apresentando as opções: “muito bom”, “bom”, “regular”, “ruim” e “sem opinião”.

Dessa forma, os discentes devem avaliar todas as disciplinas cursadas, ao longo do semestre letivo, em cada um dos 10 itens avaliativos. Por outro lado, os docentes devem avaliar as disciplinas ministradas em cada uma das turmas nas quais atuaram, no semestre letivo, em todos os 10 itens avaliativos.

### **3.4. Sobre a participação dos discentes e dos docentes na pesquisa**

Em consulta aos Relatórios apresentados pela Prograd/Ufop, em sua página eletrônica, observam-se oscilações nas participações dos discentes e dos docentes ao longo dos semestres letivos. Considerando-se que a avaliação dos cursos no formato de pesquisa é realizada pela Pró-Reitoria de Graduação a partir do 1º semestre letivo de 2011, o levantamento histórico relativo à participação dos pesquisados contém seis relatórios (2011/1; 2011/2; 2012/1; 2012/2; 2013/1 e 2013/2), não cabendo, nesta oportunidade, análise aprofundada sobre a adesão dos discentes e dos docentes à pesquisa. Outro empecilho para esta análise é a possibilidade do usuário optar pela não participação na pesquisa no seu primeiro acesso ao sistema *MinhaUfop* e, posteriormente, retornar ao formulário para respondê-lo. Neste caso, o mesmo usuário figura entre as justificativas para a não participação e também entre os participantes da pesquisa.

A Tabela 1 apresenta os índices de participação dos discentes e dos docentes na Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação, no período compreendido entre o 1º semestre letivo de 2011 e o 2º semestre letivo de 2013.

**Tabela 1 – Índices de participação dos discentes e dos docentes na pesquisa: De 2011/1 a 2013/2**

Semestre letivo	Participação dos Discentes (%)	Participação dos Docentes (%)
2011/1	24,8	31,1
2011/2	72,0	63,2
2012/1	72,0	45,6
2012/2	60,9	56,4
2013/1	68,7	64,5
2013/2	65,6	65,8

Fonte: Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação. Relatórios: 2011/1 a 2013/2. Disponíveis em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/avaliacao-disciplinas>.

De acordo com os dados apresentados pela Tabela 1, verifica-se um crescimento na participação discente entre 1º e o 2º semestre letivo de 2011 (de 24,8% em 2011/1 para 72,0% em 2011/2). Esta participação permaneceu no mesmo patamar no 1º semestre de 2012 (72%), verificando-se redução no 2º semestre letivo de 2012 (60,9%) e novo crescimento no 1º semestre letivo de 2013 (68,7%). O 2º semestre letivo de 2013 também registrou redução na participação discente comparativamente ao semestre anterior (65,6%).

No que se refere à participação dos docentes, observa-se um crescimento considerável no 2º semestre letivo de 2011, comparando-se com o 1º semestre daquele mesmo ano (de 31,1% em 2011/1 para 63,2% em 2011/2). No 1º semestre letivo de 2012, a participação docente registra uma queda considerável, na ordem de 17,6 pontos percentuais (45,6% em 2012/1), ocorrendo crescimentos sucessivos no 2º semestre de 2012 (56,4%), no 1º semestre letivo de 2013 (64,5%) e no 2º semestre letivo de 2013 (65,8%). Na série histórica da pesquisa, de 2011/1 a 2013/2, a participação docente foi superior ao índice de resposta dos discentes somente em dois semestres – em 2011/1 e em 2013/2.

A análise dos dados citados deve levar em conta duas ocorrências marcantes no período em estudo:

- i. No 2º semestre letivo de 2011, o sistema de aplicação da pesquisa foi configurado para solicitar uma decisão dos usuários – participar da pesquisa, respondendo integralmente o formulário, ou registrar a opção pela não participação, apresentando a devida justificativa. Tal medida foi tomada no sentido de garantir maior representatividade aos resultados obtidos, impedindo que o formulário fosse preenchido parcialmente.
- ii. No ano de 2012, ocorreu a paralisação das atividades acadêmicas e administrativas da Ufop como resultado da greve dos docentes e dos técnico-administrativos.

As oscilações nos índices de participação discente e docente na Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação demandam discussões quanto às causas possíveis para o desinteresse daqueles a quem ela se dirige, cabendo, inclusive, vinculações com as justificativas de não participação, assim como cruzamentos com as informações levantadas nos comentários registrados.

As principais justificativas apresentadas pelos discentes e pelos docentes para a não participação na pesquisa dizem respeito à: (i) Indisponibilidade - Falta de tempo no momento requerido pelo sistema *MinhaUfop*; (ii) Abstenção; (iii) Crítica ao instrumento ou descrença em relação à pesquisa; (iv) Acesso ao sistema *MinhaUfop* para outro fim; (v) Problemas com o acesso à internet.

### 3.5. Sobre os encaminhamentos dos resultados da pesquisa

Os resultados coletados pela Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação são divulgados à comunidade acadêmica por meio dos seguintes instrumentos:

- a) Relatório de avaliação individual do docente: (i) Consulta pelo próprio docente - acesso restrito ao Sistema *MinhaUfop*; (ii) Encaminhamento à comissão de avaliação de estágio probatório, atendendo solicitação.
- b) Relatórios dos departamentos e relatório síntese: (i) Publicação na página da Pró-Reitoria de Graduação; (ii) Encaminhamento aos Departamentos – incentivo à discussão dos resultados.
- c) Apresentação dos comentários representativos das manifestações mais comuns entre os discentes e os docentes à Câmara de Colegiados de Graduação, visando ao debate sobre possíveis encaminhamentos institucionais. Os elementos de identificação dos autores e dos sujeitos dos comentários são retirados da apresentação.

No que se refere às manifestações apresentadas pelos discentes e pelos docentes no espaço para comentários adicionais, a análise dos dados levantados fica a cargo da equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico (Nap/Prograd). As informações reunidas são categorizadas e disponibilizadas, em síntese, no relatório divulgado pela Pró-Reitoria de Graduação, em sua página eletrônica, respeitado o compromisso com a não identificação dos autores e dos sujeitos citados.

As questões e discussões suscitadas pela pesquisa, em especial aquelas decorrentes dos comentários, também geram temáticas para as ações do Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior – programa criado pela Prograd/Ufop, destinado a “oferecer novos espaços de discussão e de busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios da docência.” (Prograd/Ufop).

Assim, busca-se incentivar a reflexão pedagógica entre os docentes da UFOP, visando ao aprimoramento do trabalho desenvolvido em sala de aula e à melhoria da aprendizagem, pois: (i) a docência pressupõe saberes específicos do campo pedagógico; (ii) a docência é um processo em permanente aperfeiçoamento; (iii) a reflexão sobre a prática pedagógica constitui um mecanismo efetivo para o seu permanente aperfeiçoamento; (iv) as trocas de experiências com os pares são oportunidades importantes para a reflexão constante sobre a prática educativa. (Apresentação do Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior. Prograd/Ufop).

Não se pode negar que certa angústia se estabelece na equipe do Nap/Prograd, responsável por analisar os comentários da pesquisa, a cada semestre. Afinal, o espaço virtual, seja ele qual for, propicia queixas, denúncias ou sugestões, e sabe-se que, muitas vezes, escritas no calor da emoção e sob o véu do anonimato.

As emoções podem ser definidas como reações afetivas agudas, momentâneas, desencadeadas por estímulos significativos. Assim, a emoção é um estado afetivo intenso, de curta duração, originado geralmente como uma reação do indivíduo a certas excitações internas ou externas, conscientes ou inconscientes. (DALGALARRONDO, 2000, p. 100).

Ao usar a pesquisa como espaço de desabafo, aquele que o faz, aguarda uma resposta institucional que não virá imediatamente, pois demanda análise crítica, tempo de maturação e prudência, não sendo instantânea como espera o sujeito que ali depositou suas angústias. Há que se ressaltar que a relação que se estabelece entre docentes e discentes é a alma do

processo pedagógico e que esta é baseada na confiança. O Nap/Prograd ficou depositário dessa confiança e, portanto, precisa agir com maturidade para que o processo de retorno às questões expostas nos comentários ocorra em forma de ações institucionais assertivas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como em outras Instituições de Ensino Superior, o tema da avaliação faz parte do cotidiano da Ufop, conforme já mencionado. No que diz respeito à avaliação das dinâmicas do ensino de graduação, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação é a sua principal expressão. Neste interim, é necessário destacar que os processos avaliativos, sejam internos ou externos, têm solicitado das IES tomadas de decisões rápidas, coerentes e assertivas, implicando em instituições dinâmicas, que buscam novas soluções em suas gestões, investindo em seus propósitos pedagógicos e buscando acompanhar com mais zelo o caminho da aprendizagem daqueles que são seus estudantes.

Norteadas por esse princípio, a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto permite a análise qualitativa e quantitativa de dados, constituindo uma consistente base de informações a ser utilizada pelos colegiados de cursos, pelos departamentos de ensino, pelos programas de pesquisa e por outros órgãos e instâncias da universidade.

Os dados coletados oferecem um panorama da condução pedagógica dos cursos de graduação presenciais, segundo a ótica dos discentes e dos docentes. Os resultados levantados apresentam a consolidação das respostas a um instrumento que é amplamente conhecido pelos pesquisados, e que, ainda que seja parcial, haja vista que investiga aspectos considerados relevantes segundo a concepção pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação, pode e deve contribuir para a permanente reflexão sobre os processos de ensino/aprendizagem em curso na Instituição. Neste sentido, tais resultados devem ser analisados juntamente a elementos outros de avaliação institucional, entre os quais: os índices gerais de desempenho nas disciplinas (aprovações, reprovações e trancamentos), as questões relativas à infraestrutura pedagógica e física da universidade, as condições de acesso e de permanência nos cursos de graduação, as políticas de formação acadêmica e social, a relação da universidade com a comunidade, entre outros.

#### 5. BIBLIOGRAFIA

BARREYRO, Gladys Beatriz. Do Provão ao SINAES. O Processo de Construção de um Novo Modelo de Avaliação da Educação Superior. **Avaliação** Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v.1 n.9, mar. 2004, p. 37-48.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. Educação e avaliação: técnica e ética. DIAS SOBRINHO, José RISTOFF, Dilvo (Org.). **Avaliação Democrática. Para uma Universidade Cidadã**. Florianópolis. Insular, 2002, p. 37-68.

DIAS SOBRINHO. J. Educação superior: bem público, equidade e democracia. **Avaliação**. Campinas, Sorocaba, SP, v. 18, n.1, p.107-126, mar. 2013.

LIBÂNEO, J.C. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. Goiânia: UCG, 2003, p.9.

PEIXOTO, Maira do Carmo Lacerda. A avaliação institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação. **Avaliação**. Campinas, Sorocaba, SP, v. 14, n.1, p. 9-28, mar. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior. Disponível em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/docencia-no-ensino-superior>. Acesso em 27/08/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação 2011/1. Relatório. Ouro Preto, Dez/2011. Disponível em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/avaliacao-disciplinas/45-nap/nap-relatorios/101-relatorio-2011-1>. Acesso em 25/08/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação 2011/2. Relatório. Ouro Preto, Nov/2012. Disponível em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/avaliacao-disciplinas/45-nap/nap-relatorios/94-relatorio-2011-2>. Acesso em 25/08/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação 2012/1. Relatório. Ouro Preto, Abr/2013. Disponível em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/avaliacao-disciplinas/45-nap/nap-relatorios/131-relatorio-2012-1>. Acesso em 25/08/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação 2012/2. Relatório. Ouro Preto, Jul/2013. Disponível em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/avaliacao-disciplinas/45-nap/nap-relatorios/158-relatorio-2012-2>. Acesso em 25/08/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação 2013/1. Relatório. Ouro Preto, Jan/2014. Disponível em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/avaliacao-disciplinas/45-nap/nap-relatorios/184-relatorios-2013-1>. Acesso em 25/08/2014.

WEBER, Silke. Avaliação e regulação da educação superior: conquistas e impasses. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1247-1269, out-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 15/09/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação 2013/2: Relatório. Ouro Preto, Jul/2014. Disponível em: <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/avaliacao-disciplinas/45-nap/nap-relatorios/220-relatorios-2013-2>. Acesso em 25/08/2014.

Site oficial do Professor Cipriano Carlos Luckesi: [www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br). Acesso em 10/09/2014.